



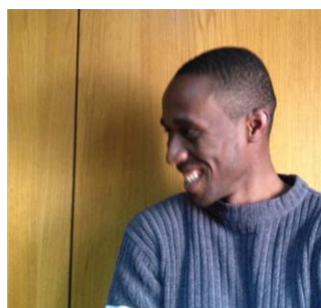
Torneio de futebol 5 inter-zonas feminino



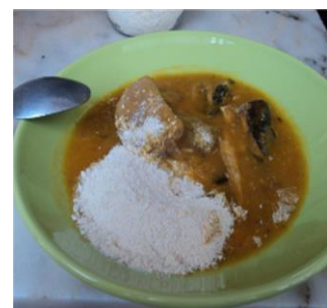
Em abril celebrou-se o 20.º aniversário da autonomia da Região Autónoma do Príncipe, um momento muito especial para a Ilha do Príncipe e para todos os residentes. Uma das atividades que fizeram parte do programa festivo foi um torneio de futebol de 5 disputado por mulheres de várias zonas da Ilha. **Pág. 4**



Personalidades: Mário Martins. **Pág. 2**

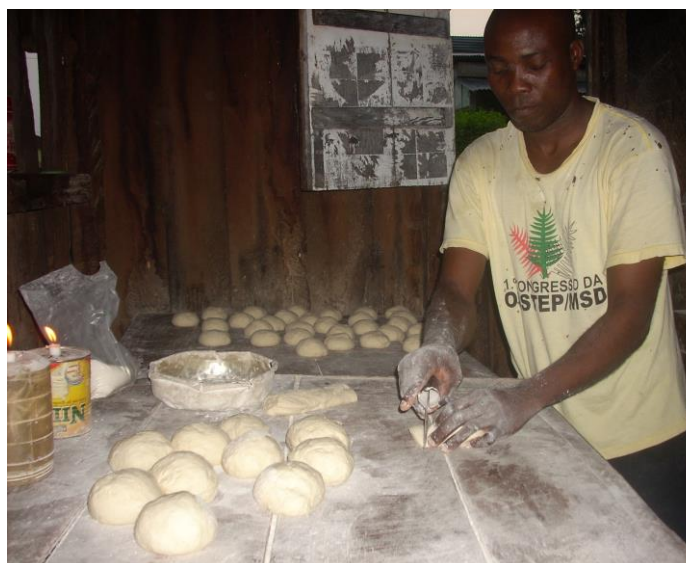


Príncipe em Portugal: Hamid Santana. **Pág. 6**



Pérolas da Terra e do Mar: Ufundi Maquita Guinhã e Ufundi Maquita Pêxi. **Pág. 8**

Personalidades



Mário Martins

Idade: 40 anos

Profissão: Padeiro

Naturalidade: Príncipe

JP: Como surgiu o gosto pela profissão de padeiro?

MM: O gosto surgiu em criança, quando ia com o meu irmão mais velho para a padaria do Sr. Edmar Lima, em São Tomé. Lá, fui vendo como se fazia e acabei por gostar. Com o que aprendi, consegui ter hoje a minha própria padaria.

JP: Há quanto tempo trabalha como padeiro?

MM: Há mais de 20 anos.

JP: Acha que esta profissão é reconhecida?

MM: Sim, tanto a nível nacional, como a nível internacional. Isto porque se faz pão em todo o mundo, não só em São Tomé e Príncipe.

JP: Tem ou teve algum apoio?

MM: Tive o apoio do Projeto Micondó. Na altura, deram-me 10 milhões de dobras para comprar os produtos e fazer a padaria.

JP: Quantas pessoas trabalham consigo?

MM: De momento, trabalho sozinho na padaria, mas tenho uma senhora que vende o pão no mercado. Penso recrutar mais alguém daqui a algum tempo.

JP: No início, quais foram as maiores dificuldades?

MM: A minha maior dificuldade foi construir a padaria. Mas com o tempo e a ajuda do meu irmão acabei por conseguir.

JP: Qual o nome da sua padaria e o porquê desse nome?

MM: Chama-se “Cabeça do Leão”, porque gostei do nome e também porque era o símbolo do saco de farinha de trigo que importava.

JP: Já teve algum problema com os seus clientes?

MM: O maior problema é que os últimos a chegar querem ser os primeiros a comprar.

JP: Pensa ampliar a sua padaria algum dia?

MM: Quero transformá-la em alvenaria e melhorar o espaço.

JP: Em algum momento pensou desistir?

MM: Nunca. É com esta atividade que eu e a minha família temos subsistido, por isso não desistiria sem que aparecesse algo melhor. E, além disso, gosto do que faço.

JP: Vende o seu pão apenas no mercado e na padaria?

MM: Atualmente, sim. Cheguei a enviar para outras duas localidades (Picão e Nova Estrela). Mas, devido aos custos com o transporte, tive de parar e vender apenas na cidade.

JP: Teve alguma formação na área?

MM: Não. O que tenho é muita experiência na área, porque trabalhei em várias padarias em São Tomé.

JP: Que mensagem deixa aos jovens que queiram seguir esta profissão?

MM: Que tenham muita força e vontade de seguir em frente, que melhores dias virão. Esta profissão, como qualquer outra, requer sempre muito trabalho e esforço, mas, acima de tudo, muito gosto no que se faz. É importante salientar também que o saber não ocupa lugar.

A Minha Escola

Olimpíadas de Matemática

No passado mês de abril, realizou-se a 3.^a edição das Olimpíadas de Matemática, com a participação da Escola Secundária do Príncipe. O Jornal do Príncipe conversou com Joana Latas, professora de matemática e uma das organizadoras do evento, e também com um dos alunos participantes.

Entrevista a Joana Latas (professora de matemática)

Jornal do Príncipe (JP): O que são as Olimpíadas de Matemática?

Joana Latas (JL): As Olimpíadas da Matemática são um concurso de resolução de problemas e experiências matemáticas, dirigido a alunos do Ensino Secundário.

JP: Qual é o principal objetivo do concurso?

JL: Os principais objetivos são desenvolver o gosto pela matemática, promover o espírito de equipa e sentido crítico e proporcionar o desenvolvimento de competências matemáticas transversais. Por ser desenvolvido em equipas de quatro elementos, o trabalho colaborativo entre os alunos é outra competência que o concurso pretende desenvolver.

JP: Quem organizou esta iniciativa?

JL: Pela primeira vez, foi uma equipa de quatro professores da Escola Secundária do Príncipe que assumiu a comissão local do concurso. Viram a necessidade de fazer com que os alunos se interessassem pela Matemática e que desenvolvessem mais o seu raciocínio.

JP: Que alunos podem participar neste concurso?

JL: Até agora, os participantes eram apenas os alunos do 2.^o ciclo do Ensino Secundário. Porém, este ano, foi criada uma categoria para alunos do 1.^o ciclo do Ensino Secundário.

JP: Como foi a participação dos alunos?

JL: Na prova do 1.^o ciclo participaram 74 equipas de 11 escolas a nível nacional, sendo seis equipas da Escola Secundária do Príncipe: o pólo da Nova Estrela e o de Santo António II. Venceram o 1.^o lugar *ex-aequo* três escolas com pontuação máxima: Escola da Trindade, Escola Patrice Lumumba e Escola de Guadalupe. A equipa do Príncipe com melhor classificação obteve o 16.^o lugar.

No 2.^o ciclo participaram 21 equipas de seis escolas a nível nacional. No Príncipe participaram seis equipas do pólo do Padrão, sendo que três delas estão na primeira metade da tabela de classificação. A equipa melhor classificada da Região Autónoma do Príncipe obteve o 5.^o lugar, o que lhe permitiu o apuramento para a final. A fase final aplica-se apenas ao 2.^o ciclo do Ensino Secundário.

JP: As Olimpíadas contam com algum patrocínio?

JL: Inicialmente, não contávamos com nenhum patrocínio, visto que o nosso objetivo é desenvolver o gosto pela Matemática. Contudo, ao nível do prémio para a equipa vencedora, estamos a contar com o patrocínio do Grupo HBD e do Projeto ESCOLA +.

JP: Que apelo faz aos alunos?

JL: Que participem, não com interesse em ganhar prémios, mas sim para saberem Matemática e para desenvolverem as suas capacidades cognitivas, espírito de equipa e sentido crítico.

Para os alunos do 1.^o ciclo que queiram participar no curso de preparação, inscrevam-se nas aulas aos sábados, às 10h30, de 15 em 15 dias, com os professores que estarão na Escola Santo António II. Para o 2.^o ciclo, as aulas decorrem na Escola de Padrão todas as sextas-feiras, às 16h00.

Entrevista a Elihezethai (aluno)

JP: É a primeira vez que participa nas Olimpíadas de Matemática?

Elihezethai (E): Sim, é a primeira vez, mas penso participar mais vezes.

JP: Por que razão participa?

E: Porque gosto de tudo o que tem a ver com a matemática e porque me permite desenvolver melhor a minha capacidade de raciocínio.

JP: Como fez para participar?

E: Comecei por me inscrever nas aulas de preparação e, a partir daí, foi participar no concurso.

JP: O que diz aos alunos que não participaram?

E: Que participem nos cursos de preparação e, depois, no concurso, como forma de desenvolverem as suas capacidades de raciocínio e o gosto pela área da ciência.

Olhares

Torneio de futebol 5 inter-zonas feminino



Em abril celebrou-se o 20.º aniversário da autonomia da Região Autónoma do Príncipe, um momento muito especial para a Ilha do Príncipe e para todos os residentes. Uma das atividades que fizeram parte do programa festivo foi um torneio de futebol de 5 disputado por mulheres de várias zonas da Ilha.



Príncipe em Portugal

Hamid Santana

Hamid Santana, de 30 anos, vive e trabalha em Lisboa. Foi para Portugal há cinco anos para acabar a licenciatura em Comunicação e Multimédia, na Universidade Lusíada. Tem uma certeza: quer voltar à Ilha.



Jornal do Príncipe (JP): Há quanto tempo está em Portugal? mas nada que não se supere.

Hamid Santana (HS): Há cinco anos.

JP: Em que zona do País está?

HS: Em Lisboa.

JP: Porque foi para Portugal?

HS: Para continuar os estudos e fazer a licenciatura em Comunicação e Multimédia.

JP: As expectativas que tinha antes de ir corresponderam ao que encontrou?

HS: Não, foi diferente. Tinha grandes expectativas, mas depois cheguei a um momento de muitas dificuldades e alguns contratempos,

JP: Nesta altura, o que está a fazer?

HS: Estou a estudar na faculdade e a trabalhar num hotel.

JP: A integração foi fácil?

HS: Foi fácil, porque tinha cá o Yoavi, ele é o senhor do mundo (risos). No início foi mais ou menos, mas depois comecei a encontrar amigos que já não via há muito tempo e a sair para ir jogar futebol e aí já foi muito bom.

JP: Que dificuldades foram sentidas?

HS: Senti algumas dificuldades na escola, porque quando cheguei um dos meus irmãos emigrou e o

outro só ficava ao fim-de-semana e então comecei a ter dificuldades financeiras e falta de material escolar.

JP: Houve algum tipo de apoio dado por organismos/instituições/associações?

HS: Não, nunca tive apoios, mas também nunca concorri para conseguir uma bolsa ou outro apoio. Só os amigos portugueses que conheci no Príncipe - a Sofia, o André, o Filipe e a Rita - é que me ajudaram quando cheguei.

JP: O que considera estar a ser mais importante nesta experiência?

HS: O estudo.

JP: Já há planos para o futuro?

HS: Terminar a faculdade e voltar.

JP: Voltar para o Príncipe é uma certeza?

HS: Sim, sem dúvida.

JP: Em três palavras, como descreve a experiência que está a viver fora do seu país de origem?

HS: Surpreendente, difícil e boa.



- **Do Príncipe faz-me falta...** Tudo! O clima, as pessoas, a rotina, a vida. Era feliz e não sabia.

- **Quando voltar, levo na bagagem...** A minha licenciatura.

- **Aqui aprendi...** A conviver.

- **Aos que querem ter uma experiência além-fronteiras digo...** Que pensem e que procurem informações do lugar para onde querem ir antes de irem mesmo.

Pérolas da Terra e do Mar

Ufundi Maquita Guinhâ

Ingredientes

- Galinha
- Sal
- Pau de pimenta
- Cravinho
- Matabala
- Nué
- Folha de misquito
- Folha de micóó
- Folha de otage
- Ossame
- Óleo de palma
- Banana Pão
- Pimenta da terra
- Água

Preparação

Arranja-se a galinha, lava-se e coloca-se numa panela a cozer juntamente com folha de otage, pau de pimenta e casca de ossame. Após a matabala estar cozida, retira-se da panela para pisar e depois volta a colocar-se na panela. Pisa-se casca de pau de pimenta e cimente de ossame, cravinho, pimenta da terra, nué e coloca-se na panela com um pouco de sal. Depois da galinha estar cozida, retira-se da panela, acrescenta-se mais água, colocando a matabala e óleo de palma. Para finalizar, acrescenta-se a folha de misquito. Acompanha com farinha de mandioca.

Ufundi Maquita Pêxi

Ingredientes

- Peixe fumado
- Sal
- Pau de pimenta
- Cravinho
- Matabala
- Nué
- Folha de misquito
- Folha de micóó
- Folha de otage
- Ossame
- Óleo de palma
- Banana Pão
- Pimenta da terra
- Água

Preparação

Numa panela, coloca-se água, azeite, peixe fumado, pau de pimenta e casca de ossame, folha de micóó, sal, matabala, pão e leva-se ao lume. Pisa-se o tempero (casca de pau de pimenta, cimente de ossame, flor de micóó, malagueta, nué, cravinho, pimenta da terra e flor de misquito). Depois de cozido, retira-se a matabala e a banana, pisa-se coloca-se de novo na panela, juntamente com o tempero refinado. Para finalizar, acrescenta-se a folha de misquito. Acompanha com farinha de mandioca.

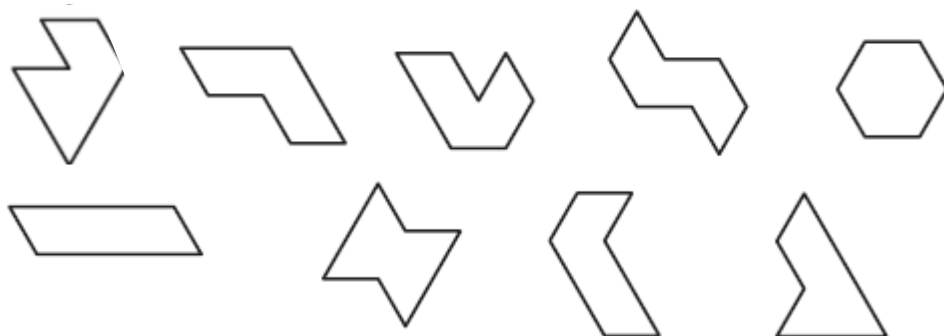
Passatempos

(Conteúdo produzido por HBD)

Matemática - O que significa a palavra bisco?

Todos os bisco (9 peças, no total) são constituídos por duas figuras geometricamente iguais, que se designam por trapézios isósceles. Um trapézio é uma figura com quatro lados em que dois deles são paralelos. Um trapézio isósceles tem os dois lados não paralelos, geometricamente iguais. A palavra bisco é uma referência à composição de cada bisco: dois (bi) trapézios isósceles (iso).

Identifica dois trapézios isósceles em cada bisco!

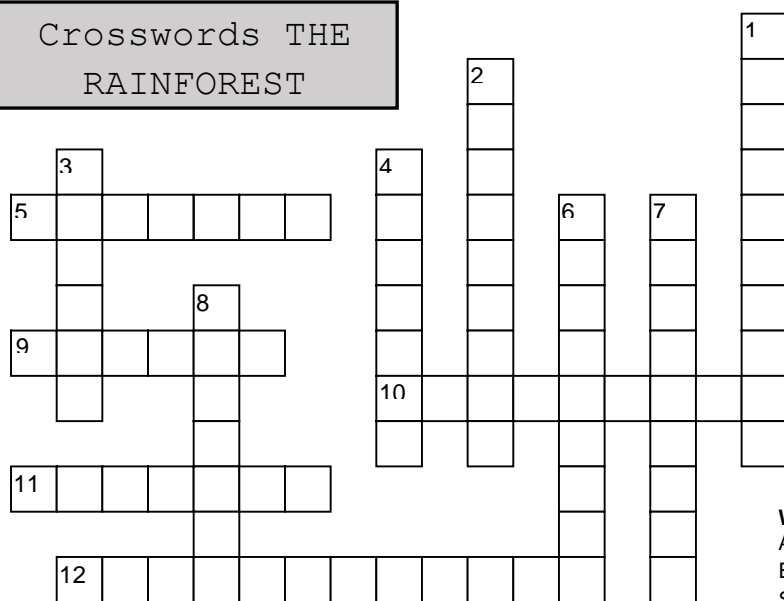


Sugestão: Podes começar por decalcar e recortar os bisco. Depois disso começa por um bisco que consigas dobrar em duas partes iguais.

Adaptado de: Gerdes, P. (2008). *Jogo dos bisco. Puzzles e divertimentos.* Maputo: Editora Girafa

English

Crosswords THE RAINFOREST



DOWN

- 1 An animal that is close to being extinct.
- 2 An animal that only eats plants.
- 3 A warm blooded vertebrate that has hair and produces milk.
- 4 When an animal is no longer alive on Earth.
- 6 A cold blooded vertebrate that lives on land and in water.
- 7 To have offspring or babies.
- 8 A group of animals that have the same characteristic.

ACROSS

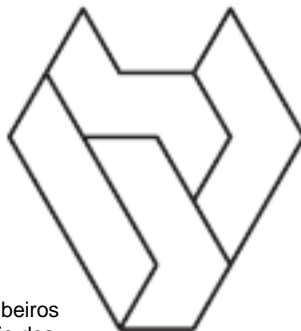
- 5 The area or environment where an animal lives.
- 9 The top level of the rainforest.
- 10 An animal that only eats meat and other animals.
- 11 A cold blooded vertebrate that has a backbone.
- 12 Saving, protecting, and using resources wisely.

WORD BANK

Amphibian, Canopy, Carnivore, Conservation, Endangered, Extinct, Habitat, Herbivore, Mammal, Reproduce, Reptile, Species

N U E N T S I T N E D B Z H G
 I B K J V G O O N P Q V O T
 T T I M F H O S P I T A L Q I
 S H B O O F O O H C S F S W T
 Q H R N S T F C B Y A I R A N
 L A O U T O Q I R O G Y X H W
 W I T R A L V A R E O I A C P
 Y R O S L I C T F E D J L J O
 Z G M E W P F I Q R T I B V S
 A Z H L O E C D I Z N R V R P
 Z H T M R E Y V B I D U U I V
 T Q W I K Q E L C K O C A C O
 W F A K E R X O M U F N Q F K
 P F N D R N M B C W E D E U B
 L O M H E L I C O P T E R H P

- car - carro
- nurse - enfermeira
- clinic - clínica
- pilot - piloto
- dentist - dentista
- hospital - hospital
- motorbike - mota
- plane - avião
- fire truck - carro dos bombeiros
- postal worker - funcionário dos correios
- helicopter - helicóptero
- post office - correios
- school - escola
- taxi driver - motorista de táxi



Será atribuído um prémio ao 1.º estudante que entregue os passatempos de Inglês e Matemática de maio corretamente resolvidos.

Local: Escola Sec. SA II – sala 3 (9.ª C)

Professora: Ana Marta Dinis

Horário: Quartas-feiras 12:30 às 13:15

Vencedor de fevereiro: Isimar da Mata - 10.ª A

Príncipe Digital

(Conteúdo produzido por Duplo Insular)

Rosa Pão: um espaço de cultura e lazer ergue-se no Príncipe



A ideia surgiu numa brincadeira entre amigos que pretendiam ter um sítio onde pudessem conversar, tomar um copo, relaxar e conversar.

No início era apenas um espaço pequeno e sem grandes ambições, mas a adesão das pessoas foi tanta que os criadores resolveram partir para um projeto a sério. Passados dois anos, o Rosa Pão tornou-se num espaço cada vez mais frequentado da Ilha do Príncipe.

O nome escolhido, Rosa Pão, resulta da junção do nome da dona do espaço e sócia da associação, a Rosita, com a palavra pão que simboliza alimento e família.

“O nosso objetivo é proporcionar às pessoas um lugar onde elas possam conviver, ver cultura, fazer música e saborear os pratos típicos da Ilha. No fundo sentirem-se em casa, em família”, revelou Fernando Camacho, jovem natural da Madeira, em Portugal, mas a residir no Príncipe e um dos fundadores.

Neste momento, decorrem aulas de guitarra uma vez por semana e, até agora, há cerca de 40 alunos dos 8 aos 50 anos. A escola possui seis guitarras que foram oferecidas pelo conceituado cantor português Luís Represas e pela associação “Estímulo”, que recentemente estiveram no Príncipe.

“O grande projeto a médio prazo é a formação de uma orquestra de guitarras da Ilha do Príncipe, que poderá vir a tocar nos hotéis, restaurantes e festas de convívio”, admitiu Camacho. (...)

No futuro, a Rosa Pão pretende realizar aulas de danças como a dêxa, tango, kizomba e outros tipos de dança, permitindo que os turistas aprendam danças locais e que os nacionais também aprendem outros tipos de dança. “Estamos a começar e vamos andando passo a passo”, disse Fernando Camacho.

Coordenação Editorial:



Parceiros:



DUPLO INSULAR
Diário Digital do Príncipe